



## O engodo da Reforma Trabalhista

A Reforma Trabalhista prejudicou os trabalhadores em diversos aspectos e não gerou os milhões de empregos prometidos pelo governo Temer para convencer a sociedade do “bom negócio”. A nova lei deixou o brasileiro mais vulnerável, sem proteção e sem direitos. Beneficiou apenas o grande capital privado.

Na prática, milhões de pessoas foram demitidas e depois readmitidas com novos contratos, com bem menos direitos, como os trabalhadores contratados como PJ (Pessoa Jurídica) para prestação de serviços - a chamada pejetização.

Muitas empresas utilizam o mecanismo para driblar as Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), inclusive no setor bancário. É o caso do Banco Industrial do Brasil. No ano passado, o BIB propôs demissão por acordo aos empre-



gados da Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro do setor de varejo.

Os trabalhadores teriam de abrir mão de direitos, sem ajuizamentos de ações, e depois assinariam contrato como PJ e perderiam direitos importantes, como plano de saúde, vales refeição e alimentação, PLR (Participação nos Lucros e Resultados), licença maternidade e férias.

## Dia Internacional do Trabalho Decente terá tuitaço mundial

No Dia Internacional do Trabalho Decente (7 de outubro), entidades sindicais de todo o mundo vão fazer atividades para incluir a saúde e a segurança no trabalho como um direito fundamental na Organização Internacional do Trabalho (OIT). Entre entidades de todo o mundo, participam da campanha a UNI Global Union, federação sindical global para setores e áreas de serviços, e a brasileira Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). As entidades organizam para esta quinta-feira, às 11h (Horário de Brasília), um tuitaço mundial com

as hashtags #HealthSafety4All e #WDDW2021 para defender a inclusão dessas questões nas convenções da OIT.

Após quase 18 meses de pandemia, sindicatos de todo o mundo deixaram claro o papel fundamental que desempenham na proteção da saúde da classe trabalhadora, seja por meio da negociação de normas de segurança contra a Covid-19 por meio do desenvolvimento de uma série de protocolos específicos para o local de trabalho, incluindo a proteção contra a violência. A Contraf-CUT teve papel pioneiro no Brasil.



Com a chegada do mês de outubro, o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região-MS se junta, mais uma vez, a demais instituições engajadas mundialmente para fazer o alerta às mulheres sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e do colo do útero.

## Protesto contra o Itaú

Os funcionários do Itaú movimentaram as redes sociais, na segunda-feira (04/10). Mesmo com os problemas no Facebook, que passou parte do dia fora do ar em todo o mundo, gerando comentários em toda internet, a hashtag #QueVergonhaItaú ficou entre os assuntos mais comentados do Twitter no Brasil. Na mobilização, sindicatos e bancários denunciaram as centenas de demissões promovidas pelo maior banco privado do país durante a pandemia e também a pressão diária para o cumprimento de metas absurdas.

## “Ministro da Economia não confia no país”

“O próprio ministro da Economia não confia no país, não vê segurança no Brasil. É uma coisa absurda para quem ocupa esse posto, que está gerindo a política econômica. O ministro Paulo Guedes está ganhando uma grana preta com o dólar em alta e está apostando contra a própria economia do Brasil”, declarou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, sobre a denúncia da Revista Piauí que faz parte do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos, de que o ministro da Economia mantém empresa em paraíso fiscal.

## MPT: Quase 48 mil denúncias sobre Covid-19

A Pandemia de Covid-19 gerou várias mudanças no mercado de trabalho. Com o aval do governo Bolsonaro, muitas empresas praticam uma série de irregularidades. Até setembro deste ano, o MPT (Ministério Público do Trabalho) recebeu 47.846 denúncias. Do total de reclamações, 681 terminaram em ações civis públicas, 872 TACs (Termos de Ajuste de Conduta) e a expedição de cerca de 15 mil recomendações. Também foram enviadas 14.982 recomendações a autoridades do poder público e empregadores.